

Avaliação da qualidade de vida em graduandos de Enfermagem

Quality of life assessment in Nursing students

Evaluación de la calidad de vida en estudiantes de Enfermeira

Recebido: 19/03/2020 | Revisado: 20/03/2020 | Aceito: 25/03/2020 | Publicado: 27/03/2020

Mariany Frenhan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5876-3065>

Fundação Educacional do Município de Assis, Brasil

E-mail: mariany.frenhan@outlook.com

Daniel Augusto da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2716-6700>

Fundação Educacional do Município de Assis, Brasil

E-mail: daniel.augusto@unifesp.br

Resumo

Introdução: Na percepção da vida em geral, uma importante medida de impacto em saúde se refere a qualidade de vida. Nesta perspectiva, este estudo teve por objetivo compreender a autopercepção acerca da qualidade de vida em estudantes universitários de enfermagem.

Materiais e Métodos: Trata-se de estudo transversal, quantitativo, realizado com 43 estudantes de graduação em Enfermagem. Coleta de dados em 2019, com entrevista: instrumento elaborado pelos autores e Questionário WHOQOL-BREF. Os dados foram analisados com análise descritiva, ANOVA 1 fator e Teste Exato de Fisher. A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados: A caracterização dos participantes revelou que 40 (93,0%) eram do sexo feminino, com idade entre 17 e 52 anos. A percepção geral de qualidade de vida foi de 4,1, resultado que os classifica com boa qualidade de vida. Destaca-se a inexistência da categoria “necessita melhorar” na percepção da qualidade de vida, e da categoria “muito boa” no domínio físico, domínio psicológico e meio ambiente.

Discussão: Na percepção da qualidade de vida a média geral de pontuação foi 4,116, fato que classifica os estudantes com boa qualidade de vida, contudo, há declive ao longo dos anos da graduação.

Conclusões: Enfatiza-se a importância de a universidade conhecer as necessidades dos estudantes e realizar a inserção de métodos e tratamentos com rede de apoios multiprofissionais que auxiliam na melhora desta qualidade de vida, englobando no plano de cuidado a inclusão social e as diversidades existentes nos dias atuais nos ambientes acadêmicos.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Enfermagem; Educação superior; Estudantes.

Abstract

Introduction: In the perception of life in general, an important measure of impact on health refers to quality of life. In this perspective, this study aimed to understand the self-perception about quality of life in university nursing students. **Materials and Methods:** This is a cross-sectional, quantitative study, carried out with 43 undergraduate nursing students. Data collection in 2019, with interview: instrument developed by the authors and WHOQOL-BREF Questionnaire. The data were analyzed with descriptive analysis, ANOVA 1 factor and Fisher's exact test. The research was submitted to and approved by the Research Ethics Committee. **Results:** The characterization of the participants revealed that 40 (93.0%) were female, aged between 17 and 52 years. The general perception of quality of life was 4.1, a result that classifies them with good quality of life. It is noteworthy that there is no category "needs to improve" in the perception of quality of life, and the category "very good" in the physical, psychological and environmental domains. **Discussion:** In the perception of quality of life, the general average score was 4.116, a fact that classifies students with good quality of life, however, there is a slope over the years of graduation. **Conclusions:** It is emphasized the importance of the university knowing the needs of the students and inserting methods and treatments with a network of multiprofessional supports that help in improving this quality of life, including in the care plan the social inclusion and the existing diversity in current days in academic settings.

Keywords: Quality of life; Nursing; Education, Higher; Students.

Resumen

Introducción: en la percepción de la vida en general, una medida importante de impacto en la salud se refiere a la calidad de vida. En esta perspectiva, este estudio tuvo como objetivo comprender la autopercepción sobre la calidad de vida en estudiantes universitarios de enfermería. **Materiales y métodos:** Este es un estudio transversal, cuantitativo, realizado con 43 estudiantes de pregrado de enfermería. Recopilación de datos en 2019, con entrevista: instrumento desarrollado por los autores y cuestionario WHOQOL-BREF. Los datos se analizaron con análisis descriptivo, factor ANOVA 1 y prueba exacta de Fisher. La investigación fue presentada y aprobada por el Comité de Ética en Investigación. **Resultados:** La caracterización de los participantes reveló que 40 (93.0%) eran mujeres, con edades comprendidas entre 17 y 52 años. La percepción general de la calidad de vida fue de 4.1, un resultado que los clasifica con buena calidad de vida. Es de destacar que no existe una categoría "necesita mejorar" en la percepción de la calidad de vida, y la categoría "muy buena" en los ámbitos físico, psicológico y ambiental. **Discusión:** En la percepción de la calidad de vida, el puntaje promedio general fue 4.116, un hecho que clasifica a los estudiantes con buena calidad de vida, sin embargo, hay una pendiente durante los años de graduación. **Conclusiones:** Se enfatiza la importancia de que la

universidad conozca las necesidades de los estudiantes y lleve a cabo la inserción de métodos y tratamientos con una red de apoyos multiprofesionales que ayuden a mejorar esta calidad de vida, incluyendo en el plan de atención la inclusión social y las diversidades existentes en días actuales en entornos académicos.

Palabras clave: Calidad de vida; Enfermería; Educación Superior; Estudiantes.

1. Introdução

Na percepção da vida em geral, uma importante medida de impacto em saúde se refere a qualidade de vida, definida pela Organização Mundial da Saúde como: “[...] a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais ele vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (World Health Organization, 1995).

Minayo, Hartz & Buss (2000) definiram qualidade de vida como um parâmetro subjetivo em que constituem valores não materiais como a felicidade e o bem-estar, e os parâmetros objetivos, de valores concretos, como as necessidades básicas, econômicas, culturais e sociais.

Nesta perspectiva, a qualidade de vida pode ser entendida de forma ampla, na qual as atividades de vida diárias são executadas sem interferências de adversidades na saúde física, na saúde psicológica, no bem-estar social e na capacidade funcional (Gomes et al., 2018).

Assim, entende-se que para definição da qualidade de vida é necessária à coleta de dados e opiniões, pois a avaliação é pessoal e individual conforme o estilo em que vivem e veem a vida que levam (Melo, 2014), com percepções do mesmo e suas relações com o meio ambiente.

Esse termo surgiu pela primeira vez na década de 30, e é alvo de pesquisas cada vez mais frequentes que se dedicam a uma definição concreta e consensualmente aceitável, tendo em vista a complexa conceituação, com contribuição de várias áreas de conhecimento. Os estudos sobre a qualidade de vida dos indivíduos albergam potencialidades para melhoria da mesma, pois, com os resultados obtidos, permite-se viabilizar melhores condições para uma vida saudável, pois os resultados influenciam significativamente nas ações de prevenção e tratamento da população (Leite, 2013; Cavalcante et al., 2019).

Desta forma, entende-se a importância da realização de estudos na temática da qualidade de vida em diversas realidades e ambientes, e que promovam a melhoria de satisfação e motivação pessoais, e das relações sociais (Costa, Silva, & Machado, 2018).

No ambiente universitário o impacto negativo na saúde e na qualidade de vida pode ser notado, pois há tensão e desgaste decorrentes das atividades da vida acadêmica, além da separação do núcleo familiar, aumento e imposição de responsabilidades, incertezas frente ao futuro profissional e pessoal e a auto cobrança (Mendes Netto, Silva, Costa, & Raposo, 2012; Toledo, Oliveira, & Padovani, 2018; Silva, Pereira Junior, Gomes, & Cardoso, 2019; Gomes, Pereira Junior, Cardoso, & Silva, 2020).

Fundamentado nessa realidade de vida, e dos eventos associados a ela, este estudo buscou compreender a autopercepção acerca da qualidade de vida em estudantes universitários de enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de estudo transversal, exploratório, com abordagem quantitativa, realizado com estudantes do curso de graduação em Enfermagem, em instituição de ensino superior de cidade do centro-oeste do estado de São Paulo (Pereira et al., 2018).

Optou-se por um modelo de amostragem não-probabilística por conveniência, de forma que a presença nos dias elegidos para a coleta dos dados, e o consentimento voluntário do público alvo em participar da pesquisa definiram a amostra final, que foi composta por 43 participantes. Como critérios de inclusão, empregou-se ser estudante universitário do curso de Enfermagem regularmente matriculado na instituição elegida para a coleta dos dados e o consentimento voluntário de sua participação.

A coleta de dados se deu por meio de entrevista, no decorrer dos meses de maio e junho de 2019, em salas de aula, com atendimento individual, de modo a proporcionar privacidade para o desenvolvimento da mesma. As entrevistas foram realizadas com utilização de instrumento semiestruturado, elaborado pelos autores, para identificação de dados sócio demográficos e aplicação do Questionário WHOQOL-BREF, uma escala com 26 questões, do tipo Likert, com pontuação de 1 a 5, de forma que quanto maior a pontuação, melhor a qualidade de vida (Fleck et al., 2000).

Na estrutura do Questionário WHOQOL-BREF, as duas primeiras questões abordam a qualidade de vida geral, e as demais 24 questões, nomeadas facetas, são distribuídas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. Para compor o resultado, deve-se realizar cálculo de média aritmética das pontuações dos participantes. Numa análise categórica, as pontuações obtidas são classificadas em muito boa (5,0 pontos), boa (4,0 a 4,9 pontos), regular (3,0 a 3,9 pontos) e necessita melhorar (1,0 a 2,9) (Fleck et al., 2000).

Os dados coletados compuseram um banco de dados, a partir da digitação de informações no software Microsoft Excel 2018, que foram analisados usando o software Statistical Package for Social Science (SPSS) versão 20.0, para cálculo das análises descritivas e de comparação entre médias, por meio da ANOVA 1 fator. A análise categorial foi realizada por meio de Teste Exato de Fisher. O nível de significância adotado em ambos os testes foi de 0,05.

Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, concordando a participação e, após, realizaram as entrevistas, seguindo-se as orientações da legislação específica para pesquisas com seres humanos, a Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Educacional do Município de Assis, CAAE 10813019.6.0000.8547, e aprovada com Parecer número 3.269.268, de 16 de abril de 2019.

3. Resultados

Participaram deste estudo 43 (30,2%) estudantes universitários do curso de graduação em Enfermagem, de um total de 142 (100%) possíveis participantes. A caracterização dos participantes revelou que 40 (93,0%) eram do sexo feminino e 3 (7,0%) do sexo masculino, com idade entre 17 e 52 anos (média de 24,8; mediana 21 e moda 19). Demais dados a respeito da caracterização dos participantes estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1. Caracterização dos participantes quanto aos dados sociodemográficos (n=43). Assis, SP, Brasil, 2020.

Característica	N	%
Sexo		
Feminino	40	93,0
Masculino	3	7,0
Faixa etária		
Adolescente (17 a 20 anos)	15	34,9
Jovem (21 a 30 anos)	20	46,5
Meia idade (31 a 57 anos)	8	18,6
Orientação sexual		
Heterossexual	41	95,3
Homossexual	2	4,7
Cor de pele		
Branca	32	74,4
Parda	10	23,3

Preta	1	2,3
Estado civil		
Solteiro	29	67,4
União estável	7	16,3
Casado	6	14,0
Separado	1	2,3
Filhos		
Não	33	76,7
Sim	10	23,3
Renda familiar		
Até 1 salário mínimo	3	7,0
De 1 a 2 salários mínimos	9	20,9
De 3 a 5 salários mínimos	8	18,6
De 5 a 10 salários mínimos	2	4,7
De 10 a 20 salários mínimos	1	2,3
Não soube informar	6	14,0
Religião		
Sim, católico	25	58,1
Sim, evangélico	13	30,2
Sim, cristão	2	4,7
Sim, espírita	1	2,3
Não	2	4,7
Doença física		
Não	40	93,0
Sim	3	7,0
Transtorno mental		
Não	38	88,4
Sim	5	11,6
Ano do curso de graduação		
1º ano	7	16,3
2º ano	7	16,3
3º ano	9	20,9
4º ano	13	30,2
5º ano	7	16,3

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Quanto a caracterização dos participantes, na tabela 1, a maioria é do sexo feminino, na idade jovem, sem comorbidades, distribuídos nos cinco anos referentes ao curso de graduação em Enfermagem.

A obtenção dos dados para avaliação da qualidade de vida se deu por meio da aplicação do WHOQOL-BREF, que possibilita a pontuação entre 1 e 5, sendo que, pontuações maiores evidenciam melhor qualidade de vida. Entre os participantes deste estudo, a percepção geral de qualidade de vida foi de 4,1, resultado que os classifica com boa qualidade de vida.

Os resultados descritos por domínios e facetas e as comparações das médias entre os

participantes classificados de acordo o ano de curso de graduação em Enfermagem estão descritos na Tabela 2.

Tabela 2. Domínios e facetas do WHOQOL-BREF e a comparação de médias de acordo o ano do curso de graduação em Enfermagem (n=43). Assis, SP, Brasil, 2020.

Domínios	Ano do curso de graduação					Total	P-Valor*
	1°	2°	3°	4°	5°		
Percepção da Qualidade de Vida	4,429	4,286	4,000	4,077	3,857	4,116	0,287
Satisfação com a saúde	4,000	3,857	3,778	3,385	2,857	3,558	0,081
Domínio físico	3,914	3,971	3,633	3,638	3,614	3,733	0,346
Dor e desconforto	4,143	4,429	3,333	4,154	3,714	3,953	0,181
Energia e fadiga	4,000	4,429	3,778	4,000	3,857	4,000	0,697
Sono e repouso	3,857	3,286	3,222	3,231	3,286	3,349	0,438
Mobilidade	4,429	4,286	4,444	4,308	4,429	4,372	0,968
Atividade da vida cotidiana	3,429	3,429	3,444	3,154	3,429	3,349	0,941
Dependência de medicação/tratamentos	3,714	4,000	3,667	3,462	3,429	3,628	0,629
Capacidade de trabalho	3,857	4,000	3,667	3,154	3,286	3,535	0,223
Domínio psicológico	3,757	3,743	3,656	3,377	3,343	3,551	0,505
Sentimentos positivos	4,000	3,857	3,667	3,692	3,571	3,744	0,865
Autoestima	4,143	4,000	3,889	3,846	4,143	3,977	0,840
Pensar, aprender, memória e concentração	3,571	3,857	3,444	3,000	3,000	3,326	0,124
Imagem corporal e aparência	3,714	3,286	3,889	3,385	3,571	3,558	0,635
Satisfação própria	3,714	3,714	3,667	3,462	3,000	3,512	0,570
Sentimentos negativos	3,429	3,857	3,444	2,846	2,714	3,209	0,167
Relações sociais	3,800	3,814	3,733	3,962	3,771	3,833	0,936
Relações pessoais	3,857	3,857	3,778	3,923	3,571	3,814	0,941
Atividade sexual	3,857	3,571	3,889	4,077	4,429	3,977	0,355
Suporte (Apoio) social	3,714	4,000	3,556	3,923	3,286	3,721	0,541
Meio ambiente	3,443	3,586	3,378	3,246	3,043	3,328	0,275
Segurança física e proteção	3,571	3,857	3,444	3,615	3,286	3,558	0,526
Ambiente físico saudável	3,286	3,714	3,333	3,154	2,857	3,256	0,539
Recursos financeiros	2,857	2,714	3,222	2,462	2,571	2,744	0,286
Disponibilidade de informações	3,714	3,143	3,444	3,077	3,143	3,279	0,368
Oportunidades de atividades de lazer	3,571	3,000	3,000	2,538	2,714	2,907	0,044
Condições de moradia	3,714	4,429	3,889	4,077	3,714	3,977	0,557
Acesso aos serviços de saúde	3,571	3,571	3,111	3,154	2,429	3,153	0,297
Transporte	3,286	4,286	3,667	3,923	3,571	3,767	0,333

* ANOVA 1 fator

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Observa-se diminuição do limiar da percepção da qualidade de vida no decorrer dos

anos de graduação, domínio meio ambiente com mais baixa média de pontuação, e oportunidades de atividades de lazer com significância estatística na comparação das médias dos anos de graduação.

A exposição dos resultados dos domínios do WHOQOL-BREF, quando classificados por categorias (necessita melhorar, regular, boa e muito boa) está descrita na Tabela 3. Destaca-se a inexistência da categoria “necessita melhorar” na percepção da qualidade de vida, e da categoria “muito boa” no domínio físico, domínio psicológico e meio ambiente.

Tabela 3. Domínios do WHOQOL-BREF categorizados conforme pontuação obtida associadas ao ano do curso de graduação em Enfermagem (n=43). Assis, SP, Brasil, 2019.

Domínios	Ano do curso de graduação					Total	P-Valor*
	1º n(%)	2º n(%)	3º n(%)	4º n(%)	5º n(%)		
Percepção da Qualidade de Vida							0,219
Muito boa	3 (33,3)	2 (22,2)	0 (0,0)	3 (33,3)	1 (11,1)	9 (100,0)	
Boa	4 (13,3)	5 (16,7)	9 (30,0)	8 (26,7)	4 (13,3)	30 (100,0)	
Regular	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	2 (50,0)	2 (50,0)	4 (100,0)	
Satisfação com a saúde							0,567
Muito boa	2 (40,0)	1 (20,0)	2 (40,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	5 (100,0)	
Boa	3 (15,0)	4 (20,0)	4 (20,0)	7 (35,0)	2 (10,0)	20 (100,0)	
Regular	2 (16,7)	2 (16,7)	2 (16,7)	4 (33,3)	2 (16,7)	12 (100,0)	
Necessita melhorar	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (16,7)	2 (33,3)	3 (50,0)	6 (100,0)	
Domínio físico							0,695
Boa	3 (20,0)	4 (26,7)	2 (13,3)	3 (20,0)	3 (20,0)	15 (100,0)	
Regular	4 (14,8)	3 (11,1)	7 (25,9)	9 (33,3)	4 (14,8)	27 (100,0)	
Necessita melhorar	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (100,0)	0 (0,0)	1 (100,0)	
Domínio psicológico							0,835
Boa	3 (23,1)	3 (23,1)	3 (23,1)	2 (15,4)	2 (15,4)	13 (100,0)	
Regular	3 (13,0)	4 (17,4)	5 (21,7)	8 (34,8)	3 (13,0)	23 (100,0)	
Necessita melhorar	1 (14,3)	0 (0,0)	1 (14,3)	3 (42,9)	2 (28,6)	7 (100,0)	
Relações sociais							0,533
Muito boa	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (50,0)	1 (50,0)	2 (100,0)	
Boa	5 (21,7)	4 (17,4)	4 (17,4)	8 (34,8)	2 (8,7)	23 (100,0)	
Regular	1 (6,2)	3 (18,8)	5 (31,2)	4 (25,0)	3 (18,8)	16 (100,0)	
Necessita melhorar	1 (50,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (50,0)	2 (100,0)	
Meio ambiente							0,068
Boa	1 (20,0)	3 (60,0)	1 (20,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	5 (100,0)	
Regular	5 (16,1)	3 (9,7)	8 (25,8)	11 (35,5)	4 (12,9)	31 (100,0)	
Necessita melhorar	1 (14,3)	1 (14,3)	0 (0,0)	2 (28,6)	3 (42,9)	7 (100,0)	

* Teste Exato de Fisher

Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa.

Na categorização dos domínios do WHOQOL-BREF, observa-se a maioria dos participantes classificados como boa e/ou regular.

4. Discussão

Na caracterização dos participantes, a maioria foi do sexo feminino (93%) fato histórico na enfermagem, com predomínio das mulheres na profissão. O perfil da enfermagem no Brasil, publicado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2017), demonstra que 86,2% dos profissionais enfermeiros são mulheres, e apenas 13,4% são homens.

Isto acontece em consonância a história da profissão, na qual a figura da enfermeira, outrora determinada por crenças, ideias e comportamentos, em que santas, feiticeiras, prostitutas e/ou heroínas compunham a profissão, e eram associadas a auxiliares dos médicos, fato que resultou em baixa valorização da profissão historicamente. Embora presenciarmos a evolução da profissão na atualidade, permanece grande diferença na comparação entre os sexos, com maiores vantagens a profissões ditas masculinas (Pinheiro & Mendes, 2012). Todavia, observa-se aumento gradual do número de homens na enfermagem.

A faixa etária dos participantes em sua maioria foi de 21 a 30 anos (46,5%), situação que coaduna com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que descrevem a idade média dos estudantes universitários de 19 a 23 anos (Baraldi et al., 2015).

Na situação conjugal, a predominância de solteiros (67,4%) reflete a realidade atual brasileira, onde as pessoas têm priorizado suas formações profissionais e empregatícias e deixando para casarem mais tarde (Moura et al., 2016).

Na percepção da qualidade de vida a média geral de pontuação foi de 4,116, fato este que classifica os estudantes com boa qualidade de vida, totalizando 69,8% dos participantes, contudo, há declive ao longo dos anos da graduação.

Na literatura científica, várias pesquisas abordam a percepção da qualidade de vida dos estudantes universitários: na Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo/SP 55% declarou boa a sua qualidade de vida (Reis, Santos, Chaud, & Morimoto, 2014), na Universidade Pública do Nordeste de São Cristóvão/SE 75,3% classificaram como boa ou muito boa (Mendes Netto et al., 2012), em Vitória da Conquista/BA 6,4% demonstram a qualidade de vida sendo boa (Santos & Bittencourt, 2017), em Picos/PI resultados apontaram que 56,8% classificaram como boa (Moura et al., 2016), em Brasília/DF 92,5% declarou sua qualidade de vida como boa (Baraldi et al., 2015).

Estes cenários, de universidades e localidades diversas, revelam diferenças significativas quanto a qualidade de vida de estudantes universitários, pois observa-se que há extremos na quantificação e classificação da mesma como boa, com variação de 6,4 a 92,5%. A estas diferenças, estudos específicos são encorajados a serem desenvolvidos com intuito de compreensão das mesmas.

A qualidade de vida tem sido referida como um parâmetro de bem-estar físico, mental e social, definida de acordo com cada indivíduo em sua concepção de bem-estar e de satisfação, e engloba diversos aspectos que se relacionam. Sua avaliação permite identificar fatores de riscos e prevenir os efeitos negativos, com vistas à proteção do indivíduo contra maiores danos subsequentes, através de intervenções e apoios específicos (Jacoto, 2014).

Na análise da alta porcentagem de participantes classificados como boa qualidade de vida é importante ressaltar que a maioria negou o diagnóstico de doenças físicas (93%) e transtornos mentais (88,4%), fato que permite sugerir a menor interferência, de forma que pessoas que não apresentam diagnóstico de doença física e transtornos mentais apresentam maior limiar de qualidade de vida.

Todavia, mesmo com boa avaliação geral, observa-se grande diferença no domínio de satisfação com a saúde (média geral de 3,558), e do domínio psicológico (com média geral de 3,551), com ênfase nas facetas dos sentimentos positivos, satisfação própria e sentimentos negativos, ambos classificados como regulares.

Fato preocupante, pois os estudantes universitários de enfermagem têm por objetivo estimular o bem-estar, realizar a prevenção, promoção e recuperação da saúde dos enfermos, para isso a sua própria saúde deve estar assegurada, sabendo superar os desafios e obstáculos que surgem ao longo do dia a dia. A rotina universitária gera desgastes emocionais e psicológicos, como sentimentos de medo, ansiedade, insegurança, angústias, insatisfações, fazendo com que afete diretamente na qualidade de vida durante a vida acadêmica e no tratamento aos doentes que necessitam de sua assistência (Moura et al., 2016). O excesso de atividades instituída pela vida universitária afeta a qualidade do sono, de modo que este comprometimento ocasiona uma baixa na imunidade (Viana & Sampaio, 2019) e déficit na concentração destes indivíduos.

Quanto ao domínio do meio ambiente, quando observadas as oportunidades de atividades de lazer, apresentou menor pontuação (média geral de 2,907), sendo classificado como necessita melhorar. O descontentamento com a falta de tempo para realizar as atividades podem estar relacionadas com a carga horária e exigências complementares do curso como além das aulas teóricas noturnas, os estágios supervisionados diurnos e os trabalhos extraclasse.

Quando analisados no decorrer dos anos de graduação, verifica-se a ocorrência de declives quando comparados do 1º ao 5º ano. Evidencia-se que os resultados obtidos neste estudo se assemelham aos encontrados na literatura científica a respeito do domínio ambiental nas transições acadêmicas, com exigências, administração do tempo, quantidade de conteúdos, informações, autonomia em que no decorrer da graduação as amigadas, os docentes, a obtenção de informações, a organização dos conteúdos e do tempo, e as atividades propostas na área aumentam a satisfação e a segurança na profissão (Anversa, Santos, Silva, & Fedosse, 2018).

Neste mesmo domínio, os recursos financeiros também se encontram classificados como necessita melhorar, fato este que indica dificuldades nas responsabilidades em gerenciar as próprias finanças e a escassez de recursos, devido estas condições, muitos estudantes cursam a graduação através de programas de bolsas como escola da família, FIES ou da própria instituição. O governo, com a política instituída para incluir as pessoas nas universidades, dá subsídios para os estudos, porém, a necessidade de recursos financeiros pessoais é grande e escassa. A melhora nestas condições financeiras influencia diretamente na qualidade de vida cobijada pelos universitários e na satisfação das necessidades (Carleto et al., 2019).

O ambiente físico saudável se encontra como regular, porém no 5º ano de graduação ocorre um declive desta classificação, pois este é relacionado ao ambiente no lar, as adaptações, e moradia. Nesta fase o graduando se prepara para o ingresso no mercado de trabalho e com isto ocorrem mudanças e tensões que afligem o vínculo e conviveu com as pessoas/familiares no local em que vivem.

Com relação ao transporte, os estudantes são insatisfeitos com a infraestrutura, o tempo de percurso necessário para chegar à faculdade, os custos gastos, o estresse do trânsito e para alguns a dependência do transporte coletivo e seus horários, fatores estes que impactam na qualidade de vida (Rodrigues, Silva, & Souza, 2019).

Nos domínios físicos e de relações sociais ocorrem uma estabilização aos longos dos anos de graduação, ambos se encontram na categoria regular, demonstrando uma vulnerabilidade nas condições que podem afetar os estudos e no decorrer sua qualidade de vida. Porém se encontra em melhor média total quando comparado com os outros domínios presentes, atrás somente do domínio de Percepção da Qualidade de Vida. O domínio físico avalia as percepções de dor e desconforto, energia e fadiga, sono e repouso, mobilidade, atividade da vida cotidiana, dependência de medicação/tratamentos e capacidade de trabalho.

Sobre as relações sociais, há análise das relações pessoais, da atividade sexual e do suporte social. Facetas estas associadas à percepção de boa qualidade de vida e saúde dos universitários que são jovens, saudáveis, praticam as atividades do dia a dia e interagem com a

sociedade com poucos ou nenhum obstáculos que tragam prejuízos ou desconfortos no seu cotidiano acadêmico (Carleto et. al, 2019).

As habilidades sociais presentes nos graduandos têm se apresentado como simplificadora nas relações interpessoais e na adaptação com a vida acadêmica, de modo que a deficiência dessas habilidades, além de conceber perdas de aprendizados, afeta o socioemocional, fato que contribui para a desvalorização da classificação no domínio psicológico como em expressar sentimentos positivos, na imagem corporal, solucionar problemas através do aprendizado, na concentração, entre outros. Constatando que quanto maior for o grau de confiança deste universitário, com mais facilidade o mesmo expressa os sentimentos considerados positivos, correlacionados o afeto e a socialização (Lima, Soares, & Souza, 2019).

O estilo de vida dos universitários com longas horas de aulas, pouco tempo de sono/descanso, má alimentação, falta de atividades físicas, ansiedade, falta de lazer e relações com os docentes contribuem para o rebaixamento do nível da qualidade de vida, marcada desde o período de transição do ensino médio para o ensino superior, alguns não sabem dizer quais mudanças físicas ocorreram, mas puramente não passam bem (Viana & Sampaio, 2019), fato que não engloba e decai somente nas facetas presentes no domínio físico, mas sim, em todos os domínios abordados.

A boa comunicação presente nos acadêmicos e futuramente profissionais da saúde evita as sobrecargas de tarefas e emocionais que refletem na saúde do indivíduo de forma negativa com o surgimento de doenças como ansiedade, estresse, irritação, gastrite, úlcera, depressão e sentimentos de desvalorização, além de gerar más interpretações e dificuldades para expor as ideias de forma clara (Vilela & Lourenço, 2019). A inserção na vida acadêmica e as novas amizades podem contribuir e proporcionar uma melhora na qualidade de vida, que influenciam para boa percepção de bem-estar (Rodrigues, Silva, & Souza, 2019).

Os resultados encontrados nesta e em análises de pesquisas que abordam os estudantes universitários e suas qualidades de vida revelam que alguns destes elementos pertencentes à formação durante a vida acadêmica são considerados negativos e dificultosos para a formação de profissionais da saúde exigentes, assistenciais, gestores e ponderadores. Demonstrando a falta de apoio e preparo dos estudantes no decorrer acadêmico, em que o mesmo deve compreender a técnica, a prática, o raciocínio e, além disto, aprender a lidar com possíveis ocorrências que iram surgir durante a exigência acadêmica, pessoal e posteriormente principalmente profissional em que o seu envolvimento maior é com a atenção ao sofrimento dos enfermos (Baraldi et al., 2015).

A esta situação, elencamos a importância da atuação da direção das instituições de ensino como promotoras de promoção e prevenção da saúde, e que incentivem ações multi e interdisciplinares, com a participação de funcionários, docentes, alunos e comunidade.

5. Conclusões

A saúde do ser humano está descrita em seu bem-estar e sua qualidade de vida, por isto com este estudo possibilitamos a classificação para obtenção de melhores prevenções, proteções e tratamentos, principalmente dos estudantes universitários em suas devidas fases da graduação com tensão e desgaste que afeta diretamente a assistência prestada ao ingressar na vida profissional.

Os resultados obtidos permitiram observarmos e avaliarmos a qualidade de vida dos universitários e os fatores que a interferem, demonstrando que nenhum dos domínios obteve a classificação máxima. Enfatizando a importância de a universidade conhecer as necessidades dos estudantes e realizar a inserção de métodos e tratamentos com rede de apoios multiprofissionais que auxiliam na melhora desta qualidade de vida, englobando no plano de cuidado a inclusão social e as diversidades existentes nos dias atuais nos ambientes acadêmicos.

É importante que trabalhos futuros complementem os resultados apresentados, de forma que possibilite traçar um panorama de maior aspecto aos universitários, envolvendo estudantes de outros cursos, e de outras realidades regionais.

Conflito de interesses: Os autores declaram que não houve conflitos de interesse.

Financiamento: Programa de Iniciação Científica da Fundação Educacional do Município de Assis.

Referências

Anversa, A. C., Santos, V. A. V. F., Silva, E. B., & Fedosse, E. (2018). Qualidade de vida e o cotidiano acadêmico: uma reflexão necessária. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(3), 626-631. DOI: 10.4322/2526-8910.ctoAO1185.

Baraldi, S., Bampi, L. N. S., Pereira, M. F. Guilhem, D. B. Mariath, A. B., & Campos, A. C. O. (2015). Avaliação da qualidade de vida de estudantes de nutrição. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13(2), 515-531. DOI: 10.1590/1981-7746-sip00014.

Carleto, C. T., Cornélio, M. P. M., Nardelli, G. G., Gaudenci, E. M., Haas, V. J., & Pedrosa, L. A. K. (2019). Saúde e qualidade de vida de universitários da área da saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social – REFACS*, 7(1), 53-63. DOI: 10.18554/refacs.v7i1.2966.

Cavalcante, M. S., Cazolari, P. G., Galliano, S. A., Cohrs, F. M., Sañudo, A., & Schweitzer, M. C. (2019). Qualidade de vida dos estudantes do primeiro e sexto ano do curso de medicina. *Revista de Medicina*, 98(2), 99-107. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v98i2p99-107.

COFEN (2017). Perfil da Enfermagem no Brasil (23^a ed.). Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ/COFEN. Recuperado de <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>.

Costa, P. H. V., Silva, F. S., & Machado, C. J. (2018). Nível de atividade física e qualidade de vida dos estudantes de fisioterapia de uma instituição privada de ensino superior. *Revista Interdisciplinar Ciências Médicas*, 1(2), 46-53. Recuperado de <http://revista.fcmmg.br/ojs/index.php/ricm/article/view/59/28>.

Fleck, M. P. A., Louzada, S., Xavier, M., Chachamovich, E., Vieira, G., Santos, L., & Pinzon, V. (2000). Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". *Revista de Saúde Pública*, 34(2), 178-183. DOI: 10.1590/S0034-89102000000200012.

Gomes, C., Pereira Junior, R., Cardoso, J., & Silva, D. (2020). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas*, 16(1), 1-8. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.157317.

Gomes, N. D. B., Leal, N. P. R., Pimenta, C. J. L., Martins, K. P., Ferreira, G. R. S., & Costa, K. N. F. M. (2018). Qualidade de vida de homens e mulheres em Hemodiálise. *Revista Baiana Enfermagem*, e24935(32). DOI: 10.18471/rbe.v32.24935.

Jacoto, L. R. R. (2014). *Qualidade de vida, vinculação e resiliência em adolescentes institucionalizados*. (Dissertação de mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade Fernando Pessoa). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10284/4226>.

Leite, P. N. B. (2013). Qualidade de Vida e Promoção da Saúde. *Revista de Psicologia*, 20(7), 1-24. DOI: 10.14295/online.v7i20.235.

Lima, C. de A., Soares, A. B., & Souza, M. S. de. (2019). Treinamento de habilidades sociais para universitários em situações consideradas difíceis no contexto acadêmico. *Psicologia Clínica*, 31(1), 95-121. DOI: 10.33208/PC1980-5438v0031n01A05.

Melo, C. P. S. R. (2014). Bem-estar psicológico e qualidade de vida em pessoas idosas. (Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia da Educação, Universidade dos Açores). Recuperado de <http://hdl.handle.net/10400.3/3446>.

Mendes Netto, R. S.; Silva, C. S.; Costa, D.; & Raposo, O. F. F. (2012). Nível de atividade física e qualidade de vida de estudantes universitários da área da saúde. *Revista de Atenção à Saúde*, 34(10), 1-9. DOI: 10.13037/rbcs.vol10n34.1802.

Minayo, M. C. de S., Hartz, Z. M. de A., & Buss, P. M. (2000). Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*, 5(1), 7-18. Recuperado de: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2000.v5n1/7-18/pt>.

Moura, I. H. de, Nobre, R. de S., Cortez, R. M. A., Campelo, V., Macêdo, S. F. de, & Silva, A. R. V. da. (2016). Qualidade de vida de estudantes de graduação em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 37(2), e55291. DOI: 10.1590/1983-1447.2016.02.55291.

Pereira, A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 março 2020.

Pinheiro, F. T., & Mendes, F. (2012). As enfermeiras e a enfermagem na época vitoriana segundo a obra de Anne Perry. *Hist. Enf. Rev. Eletr (Here)*, 3(2), 97-108. Recuperado de <http://hdl.handle.net/10174/7192>.

Reis, C. C., Santos, A. K., Chaud, D. M., & Morimoto, J. M. (2014). Qualidade de vida e alimentação de estudantes universitários que moram na região central de São Paulo sem a presença dos pais ou responsáveis. *Revista Simbio-Logias*, 10(7), 76-99. Recuperado de https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/revistasimbio-logias/qualidade_de_vida_alimentacao_de_estudantes.pdf.

Rodrigues, D. da S., Silva, B. de O. da, & Souza, M. B. C. A. de. (2019). Análise da Qualidade de Vida de Estudantes Universitários da Área de Saúde. *Revista Saúde em Foco*, 6(2), 03-16. DOI: 10.12819/rsf.2019.6.2.1.

Santos, B. O., & Bittencourt, F. O. (2017). Análise da Qualidade de Vida e fatores associados dos Acadêmicos da área de saúde de uma Faculdade Particular. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 10(33). DOI: 10.14295/online.v10i33.611.

Silva, D. A. da, Pereira Junior, R. J., Gomes, C. F. M., & Cardoso, J. V. (2019). Envolvimento com álcool, tabaco e outras substâncias por estudantes universitários. *Revista Cuidarte*, 10(2). DOI: 10.15649/cuidarte.v10i2.641.

Toledo, T. P., Oliveira, N. R. C. de, & Padovani, R. da C. (2018) Saúde e qualidade de vida de estudantes universitários: o que dizem as pesquisas. In: OLIVEIRA, Nara Rejane Cruz de. *Qualidade de vida, esporte e lazer no cotidiano do universitário*. Campinas, SP: Papyrus, 2018, 31-41.

Viana, A. G., & Sampaio, L. (2019). Qualidade de Vida dos Universitários em período de Conclusão de Curso. *Rev. Mult. Psic.*, 13(47), 1085-1196. DOI: 10.14295/online.v13i47.2106.

Vilela, N. G. S., & Lourenço, M. L. (2019). Déficit de habilidades sociais: análise da percepção de estudantes universitários. *Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo*, 7(1),

01-12.

Recuperado

de

<http://incubadora.periodicos.ifsc.edu.br/index.php/ReCAT/article/view/365>.

World Health Organization. The WHOQOL Group. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. *Soc Sci Med* (1995), 41(10), 1403-1410.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Mariany Frenhan – 50%

Daniel Augusto da Silva – 50%